

SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *PHONIOMYIA*
(DIPTERA: CULICIDAE) DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

RICARDO LOURENÇO DE OLIVEIRA

Phoniomyia deanei sp.n. (Diptera: Culicidae) é descrita no presente trabalho a partir de adultos fêmea e macho procedentes de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Esta espécie aproxima-se de *Ph. bonnei* Lane & Cerqueira, 1942, porém é facilmente separada pelos caracteres da genitália masculina, particularmente pelas cerdas do basistilo.

No decorrer de um projeto visando estudar a biologia dos mosquitos que estamos desenvolvendo na região da baixada de Jacarepaguá (Granjas Calábria) no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, entre as espécies coletadas encontramos três do gênero *Phoniomyia* Theobald, 1903: *Ph. davisii* Lane & Cerqueira, 1942, *Ph. theobaldi* Lane & Cerqueira, 1942, e uma terceira espécie cujas características morfológicas não nos pareceram concordar com as das espécies já conhecidas. Posteriormente, obtivemos machos referentes a esta última espécie a partir de coletas em abrigos naturais e por criação no laboratório.

No presente artigo estamos descrevendo os adultos fêmea e macho dessa espécie. A larva e a pupa deverão constituir assunto de publicação posterior.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao ilustre Prof. Leonidas M. Deane, que muito nos tem estimulado com seus ensinamentos no campo da Parasitologia Médica em geral e especialmente na área da Entomologia.

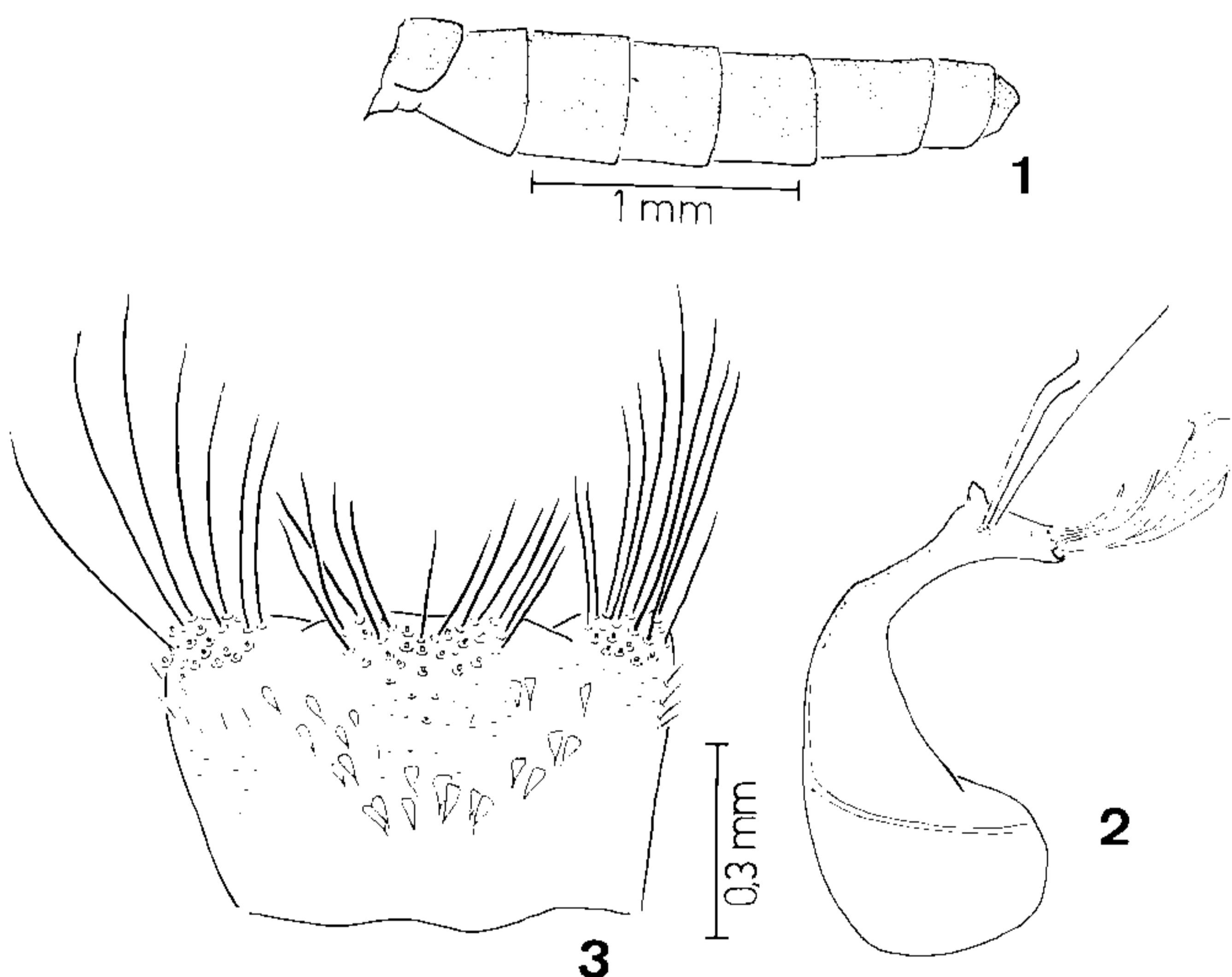
Phoniomyia deanei sp. n.

Descrição da Fêmea – Cabeça. Probóscida castanha escura, delgada, encurvada para baixo, mais longa que o fêmur anterior; labela da mesma cor que a probóscida, cerdas labiais basais em número variado, castanhas; palpos maxilares curtos, ligeiramente mais longos que o clipeo, este cinzento pruinoso. Antenas com pouco mais de um terço do comprimento da probóscida; pedicelos cinzento pruinosos; vértex coberto de escamas escuras, com reflexos esverdeados, exceto no espaço interocular onde há uma mancha de escamas iridescentes de cor violácea acobreada. Cerdas interoculares e oculares castanho escuras; pós-gena coberta de escamas de cor branco prateadas.

Tórax. Antepnotos (lobos pronotais) violáceos com algumas cerdas castanho escuras. Scutum (mesonoto) coberto de escamas bronzeadas apresentando as cerdas ante-

riores, antealares e supra-alares castanho escuras; escutelo trilobado, revestido de escamas semelhantes às do mesonoto; no lobo mediano há escamas metálicas de reflexo azul esverdeado; cerdas escutelares castanho escuras; mesoposnoto (metanoto) com tegumento castanho brilhante com algumas cerdas situadas na porção mediana; halteres com a base clara, parte da haste e capítulo cobertos de escamas escuras. Pleuron (pleura) coberto por escamas douradas com exceção de algumas áreas de escamas prateadas como: o proepisterno (propleura), o mesepisterno (esternopleura), onde tais escamas localizam-se no mesanepisterno posterior, e podendo também estar na área lateral limítrofe com o mesepímero. As cerdas do pleuron são louras com exceção das pré-espíraculares que são castanho escuras. Asas com nervuras cobertas de escamas, em sua maioria largas e de ápice truncado. Calíptera superior (escâmula) nua. Pernas de colorido geral castanho escuro, exceto as coxas que têm tegumento claro e com grande parte coberta de escamas prateadas. Fêmures e tíbias esbranquiçados na face interna. Tarsos anteriores escuros. Tarsos medianos: I escuro; II normalmente com cerca de 50% apical branco de um lado, podendo entretanto haver algumas escamas brancas esparsas ampliando tal marcação; III, IV e V inteiramente brancos de um lado, coloração que, entretanto, nem sempre atinge o ápice do V. Tarsos posteriores com o I, II e III escuros, IV e V inteiramente brancos de um lado.

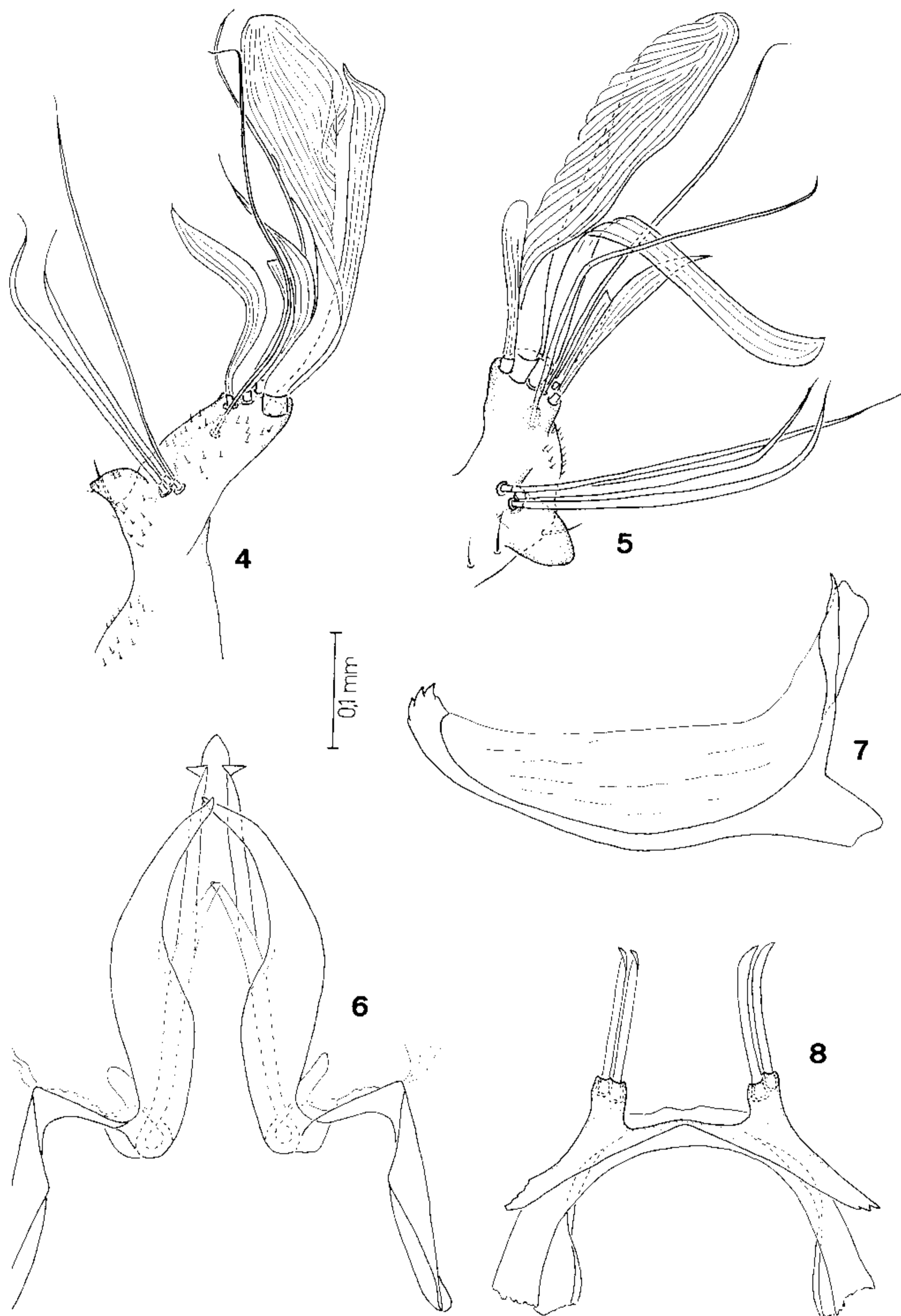
Abdome (Fig. 1). Primeiro tergito escuro com algumas escamas claras laterais; demais tergitos escuros com reflexos esverdeados, cores laterais separadas por incisões claras angulares, largas e basais, mais evidentes do terceiro ao sétimo segmentos; esternitos claros.



Figs. 1 a 3 – *Phoniomyia deanei* sp.n., 1: abdome da fêmea, vista lateral; 2: basistilo, aspecto geral; 3: oitavo tergito do macho.

Descrição do macho – Cabeça semelhante à da fêmea, tendo porém as antenas ligeiramente mais plumosas; tórax, abdome e pernas anteriores e posteriores também

semelhantes à fêmea. Pernas médias com fêmur, tíbia e tarso I esbranquiçados na face interna que pode ser nitidamente branca no ápice deste último; tarsos II a V brancos de um lado.



Figs. 4 a 8 – *Phoniomyia deanei* sp.n., 4 e 5: detalhes do basistilo em ângulos diferentes; 6: mesosoma; 7: décimo esternito; 8: nono tergito.

Genitália. Basistilo (Figs. 2, 4 e 5), curvado pouco além do meio, com uma protuberância pré-apical externa ao lado da qual há um grupo de três grandes cerdas, uma maior e mais fina; antes do ápice do basistilo, implantada em um tubérculo, existe uma cerda fina e mais longa que os elementos do ápice; neste existem sete elementos: duas folhas grandes, sendo uma maior e mais larga, quatro folhas menores e de contorno variado, todas estriadas, e uma cerda fina e mais longa que a folha maior. Mesósoma (Fig. 6) grande, ovalado, com a placa posterior mais alta que a anterior, ápice pontudo, com dois processos dentiformes de cada lado e dirigidos para fora. Décimo esternito (Fig. 7) fortemente esclerotizado, com quatro pequenos dentes terminais. Nono tergito (Fig. 8) com espaço interlobar levemente convexo, os lobos distintos, cada um com duas cerdas de ápice curvado para fora. Oitavo tergito (Fig. 3) com três áreas, uma central e duas laterais, onde implantam-se longas cerdas, especialmente nas laterais.

Discussão Taxonômica — No presente estudo, verificamos que a fêmea de *Phoniomyia deanei* sp. n. é muito semelhante à de *Ph. bonnei* Lane & Cerqueira, 1942, contudo os caracteres da genitália masculina nos fornecem subsídios para separá-las facilmente a partir do número de cerdas e elementos foliáceos do basistilo. Em *Ph. bonnei*, na região pré-apical do basistilo existe um grande número de cerdas foliáceas (aproximadamente dez), enquanto em *Ph. deanei* sp.n. há apenas três cerdas.

Em *Ph. bonnei* existem duas cerdas situadas antes da protuberância pré-apical do basistilo, que estão ausentes em *Ph. deanei* sp. n.

Também no ápice do basistilo, o número e a forma das cerdas foliáceas é diferente de *Ph. bonnei*, na qual existem mais de duas folhas grandes.

Com base no trabalho de revisão do gênero realizado por Correa & Ramalho em 1956, *Ph. deanei* sp.n. distingue-se das demais espécies pelos caracteres da fêmea, além da genitália masculina.

Os elementos do ápice do basistilo devem ser examinados em posições diferentes, pois é difícil ver todos eles quando observados sob o mesmo ângulo.

Obs. Encontramos na natureza um exemplar macho, cujo grupo de cerdas pré-apicais do basistilo, constituía-se de três cerdas menores e uma maior. Porém em oito espécimes provenientes de uma mesma desova e todos os machos encontrados na natureza, achamos o mesmo número de cerdas (2 + 1) citado na descrição.

Localidade Tipo — Granjas Calábria, próximo ao Canal do Cortado, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Material Tipo — Holótipo macho, com respectivas genitália e exúvia de larva e pupa, depositado na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz. Alótipo fêmea, com respectivas exúvias de larva e pupa depositados na mesma Coleção.

Parátipos macho e fêmea, com respectivas exúvias de larva e pupa, depositados na Coleção do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

SUMMARY

Phoniomyia deanei sp.n. (Diptera: Culicidae) is described from specimens caught in Jacarepaguá, Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. This species is close to *Phoniomyia bonnei* Lane & Cerqueira, 1942, being easily distinguished by the male genitalia, particularly by the number and shape of the basistyle setae.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às Profs. Eunice Aparecida B. Galati e Maria Anice M. Sallum, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e ao Prof. Archibaldo Belo Galvão, do Instituto Oswaldo Cruz, pela orientação taxonômica; e ao Prof. José Jurberg e suas assistentes do mesmo Instituto pela orientação na feitura dos desenhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, R.R. & RAMALHO, G.R., 1956. Revisão de *Phoniomyia* Theobald, 1903. (Diptera, Culicidae, Sabethini). *Folia Clínica et Biológica* 25 (1-6) :1-176.

LANE, J. & CERQUEIRA, N., 1942. Os Sabetíneos da América. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 3 (9) :473-849.